

E o sertanejo pop nunca mais foi o mesmo

Xicotinho & Salto Alto, a dupla que levou humor, country e pop às feiras agrícolas nos anos 1990 se apresenta no Espaço BNDES

AFFONSO NUNES

Não é exato situar Xicotinho & Salto Alto como produto da cena alternativa dos anos 1990, embora a dupla tenha circulado por espaços descolados da Zona Sul. Stella Miranda e Katia Bronstein — então Katia B — encontraram um lugar bem mais improvável: o sertanejo de feiras agropecuárias, programas de auditório e grandes palcos, território quase inteiramente masculino naquele momento.

A parceria surgiu em 1992, em torno de personagens caipiras de visual exagerado, humor afiado e vozes que cantavam de Lindomar Castilho a canções inéditas de Marisa Monte, Herbert Vianna e integrantes dos Titãs, incluindo versões de canções da trilha sonora do longa “Nashville”, de Robert Altman, adaptadas por Stella. O resultado não obedecia à ortodoxia sertaneja nem à paródia:



Stella Miranda e Kátia Bronstein, atrizes e cantoras, retomam o duo Xicotinho & Salto Alto, uma sátira sofisticada sobre o universo sertanejo

era country-pop brasileiro, teatral e assumidamente feminino.

A dupla gravou um LP, apareceu no “Domingão do Faustão”,

abriu shows de Gilberto Gil e de estrelas sertanejas, chegou a se apresentar para 20 mil pessoas em Barretos e filmou em Nashville o clipe de

“Doida Demais”. A carreira, porém, foi curta: cada uma seguiu projetos próprios, e a dupla se dissolveu pouco depois do auge.

O retorno, articulado a partir de 2025, é renovado: mistura a canção caipira com pop e piseiro e revisita os arranjos vocais que tornaram o encontro incomum. “A gente falava com o povo”, disse Stella em entrevista no ano passado. “Temos humor, mas não é uma paródia”, destaca a parceira Katia.

O elenco da nova fase ajuda a medir a ambição musical da volta: Kassin no baixo, Charles Gavin na bateria, Rick Ferreira na guitarra e Fabrizio Iorio nos teclados, com direção visual de Gringo Cardia, parceiro desde a estreia. O repertório inclui ainda releituras de Tom Waits, Almir Sater, Raul Seixas e uma canção recente de João Gomes.

Nos dias de hoje, Xicotinho & Salto Alto já não podem ser consideradas peixes fora d’água: mulheres também se destacam na ca sertaneja, mas provavelmente não experimentarão como esta dupla.

SERVIÇO

XICOTINHO E SALTO ALTO
Espaço Cultural BNDES (Av. República do Chile, 100, Centro) 27/8, às 19h
Grátis com distribuição de ingressos a partir das 18h30

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Roberto Carlos volta ao Qualistage

Roberto Carlos se apresenta no Qualistage nesta quinta (27), às 21h30, em show que havia sido cancelado por problemas técnicos no último dia 15. O Rei canta repertório que atravessa décadas de sua carreira, dos hits da Jovem Guarda às baladas que fizeram dele um dos intérpretes mais populares do país. Os ingressos estão esgotados; quem comprou para a sessão original mantém a entrada válida.



Marcelo Perillier

Orquestra Furiosa na Casa do Choro

A Orquestra Furiosa Portátil volta à Casa do Choro nesta quinta (27), às 19h, com “Folia dos 60”, quinto concerto de sua temporada de 2026, dedicado ao cavaquinista, arranjador e compositor Jayme Vignoli. A apresentação abre as comemorações pelos 60 anos do músico, que serão celebrados em 2027, e reúne obras de sua produção. Vignoli transita entre o choro, a música de câmara e parcerias com nomes como Aldir Blanc.



Divulgação

Encontro reúne quatro corais na Tijuca

O Centro da Música Carioca Artur da Távola recebe quinta (27), às 19h, o Encontro de Corais, produzido por Nayana Torres e com Cantares (foto), Coro de Bolso, Ordinariuzão e Umas & Outras em Boa Companhia. A noite promete jogos vocais e uma experiência coletiva de canto com a plateia. Os grupos são regidos por Lilian Zamorano, Taiana Machado, Augusto Ordine, Celso Branco e Marcos Hamellin.



Divulgação

Aline Lessa canta obra de Gonzaguinha

Aline Lessa leva ao Blue Note Rio nesta quinta (27), às 22h30, o show “Guerreiros São Pessoas”, dedicado a Gonzaguinha. A cantora revisita a obra do compositor em repertório que atravessa canções de conflito, afeto e afirmação política, preservando a força autoral de um dos nomes decisivos da música brasileira. Antes dela, às 20h, tem show da sul-coreana Yumi Park cantando Elis Regina.



Divulgação